

Mercado de trabalho esgota formados nesta área

# AMBIENTE: O NOVO RAMO DA ENGENHARIA

Os cento e cinquenta engenheiros de ambiente são hoje formados em Portugal este ano e cada vez surgem mais solicitações para os serviços desses técnicos.

No momento em que a Universidade Nova de Lisboa comemora o décimo aniversário do início desta faculdade, o director do Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente, professor Santos Oliveira, pensa que o número de alunos, actualmente próximo a 25, terá de ser aumentado para que a universidade possa responder à crescente procura.

Entre os maiores empregadores figura a própria secretaria do Estado do Ambiente, com mais de trinta engenheiros ao seu serviço, mas também as autarquias, em número crescente, contratam os serviços desses técnicos, que colaboram ainda com gabinetes de estudo e empresas privadas, com o serviço nacional de parques e com as comissões coordenadoras regionais.

Mas o que é afinal um engenheiro do ambiente? Trata-se de alguém, que recebe uma formação que lhe permite coordenar uma equipa formada por diversos especialistas de modo a, conjuntamente,

fazerem a gestão equilibrada dos recursos, com manutenção das equidades naturais e eventual correcção das desequilíbrios anteriormente provocados.

Santos Oliveira sublinha que «não é fácil estabelecer prioridades para a protecção e, portanto, política, pois não há tecnologias totalmente limpas e ecologicamente limpas».

No entanto, o ambiente não admite uma abordagem crítica das alternativas possíveis, passando na balança os custos e os benefícios e prevendo os impactos negativos que, a prazo, se poderão esperar.

«A formação de engenheiros do ambiente é pois a garantia de que dispomos de técnicos capazes de suetar, nos limites do possível, a degradação do ambiente», diz aquele professor universitário.

Tendo começado apenas há dez anos, praticamente a partir do zero, o Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente da Universidade Nova, instalado no Monte da Capan-

ca, já desde hoje dos meios de investigação que lhe permitem efectuar estudos altamente renováveis, quer para Portugal, quer por encomenda de entidades estrangeiras.

Foi assim que no último ano os recentes estudos com estes técnicos foram cinco vezes maiores do que a dotação orçamental daquele departamento.

Santos Oliveira destaca, entre outros, um estudo sobre o impacto ambiental das obras necessárias espalhadas sobre o Tago e das actuações recomendadas por entidades locais, sobre os efeitos das alterações climáticas e os efeitos da tráfego pesada.

Neste último, sublinha, os técnicos portugueses desenvolveram uma tecnologia internacionalmente nova, mesmo a nível europeu.

Uma vez que os problemas do ambiente são, muitas vezes, específicos de uma dada região, desde cedo se verificou a vantagem de fazer a formação não só aos engenheiros do ambiente mas ainda os cursos de pós-graduação, mestrado e doutoramento, dentro da residência nacional, de preferência a procurar essa especialização no estrangeiro. O primeiro doutorado em

engenharia do ambiente que fez toda a sua formação em Portugal deverá sair já em 1998, o que dá a medida do crescimento que este ramo novo da ciência tem tido no país.

A entrada de Portugal para a CE veio contribuir ainda mais para que a engenharia do ambiente ganhe na ordem do dia, dadas as inúmeras directivas comunitárias que passaram a ser de cumprimento obrigatório.

«A muito curto prazo vamos necessitar de efectuar sobre a cinco milhões de análises anuais das águas e quando o princípio poluidor/pagador previsto na lei do ambiente estiver regulamentado as exigências de controlo de qualidade vão rodobrar, cabendo aos engenheiros do ambiente estudar e avaliar os resultados dessas análises», frisa Santos Oliveira.

Igualmente por exigência decorrente de directivas da CE, a partir de Julho próximo, qualquer grande empreendimento industrial, agrícola ou urbanístico necessita de um estudo prévio de impacto ambiental, sem o que não poderá ser autorizado.

José Andrade dos Santos/Lusa

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
<del>28</del>
29
30
31

Mercado de trabalho